

# EDITORIAL

Passado quase um ano do Seminário “Questões socioambientais e etnobioidiversidade na Amazônia”, que ocorreu na UFPA, nos dias 29 e 30 de novembro de 2012, temos a honra de compartilhar com a comunidade científica e a sociedade em geral, o dossiê “*Questões socioambientais e etnobioidiversidade*”, publicado em número especial de *Amazônica: Revista de Antropologia*. O seminário em referência foi um grandioso exercício de diálogo entre saberes locais, tradicionais e acadêmicos, de interdisciplinaridade e de integração entre os Programas de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas (PPGAA), Antropologia (PPGA) e Biologia Ambiental (PPBA). Foi um encontro de ideias, de contextos, de abordagens, de reivindicações, de emoções. Teve como objetivos: a) discutir e refletir eixos teóricos e metodológicos que pudessem ancorar perspectivas socioambientais, numa dinâmica interdisciplinar e sistêmica, em especial no contexto da Amazônia Oriental; b) problematizar a noção de biodiversidade e de etnobioidiversidade a partir de suas dimensões sociais, culturais, políticas, religiosas, de gênero; c) mobilizar e aproximar diferentes Programas de Pós-Graduação da UFPA com características interdisciplinares para debater o tema e d) oportunizar o diálogo e a reflexão entre academia e sociedade em torno da problemática socioambiental da Amazônia e do Brasil. Acreditamos que esses objetivos foram alcançados!

Participaram estudantes de graduação e de pós-graduação, pesquisadores de diversas instituições e representantes da sociedade civil. Vários temas foram pro-

blematizados na forma de mesas-redondas, como Gênero, Ambiente e Etnobiodiversidade na Amazônia; Etnobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais na Amazônia: múltiplos olhares; Áreas Protegidas, Território e Conflitos Socioambientais na Amazônia; Alimentação, Saúde e Bem-estar Humano: O que a biodiversidade faz por nós?; Grandes Projetos na Amazônia: que destino para os povos tradicionais e a biodiversidade? e, por último, Morrer na Floresta, pela Floresta: sobre o destino dos povos que defendem a Amazônia e o papel do Estado. Este número especial de Amazônica constitui-se em memória do seminário, que foi permeado de emoções quando Dona Laíse narrou, com o rosto banhado em lágrimas, o triste episódio do assassinato dos camponeses Zé Cláudio e Maria do Espírito Santo, no sul do Pará; de cheiros, quando Beth Cheirosinha, erveira do Ver-o-Peso, nos brindou com seus banhos de cheiro e remédios feitos com plantas coligidas da imensa Hilcica; de magia, quando Ane, filha de santo, nos ensinou simpatias para trazer de volta o amor que se foi ou interromper a “impotência masculina” através dos usos de cobras, botos, uirapurus, quatis etc.; de religiosidades, quando Mãe Beth nos ensinou sobre as conexões do candomblé com os elementos da natureza. Enfim, o seminário nos proporcionou momentos de uma pedagogia das interações, de aprendizagens múltiplas, de reflexão científica e de interculturalidade.

É com imensa alegria, então, que compartilhamos esse dossiê, cheio de significados e de experiências, que reúne textos de autores de Norte a Sul do Brasil. Agradecemos especialmente a cada um dos autores que socializou seus estudos e reflexões. Do mesmo modo, os avaliadores anônimos, que revisaram minuciosamente os manuscritos, sugerindo aprimoramentos. Não podíamos deixar de dizer que uma das metas do seminário era organizar este dossiê. Ei-lo aqui! O primeiro artigo, do etnobiólogo Eraldo Costa-Neto, nosso ilustre convidado de honra do evento, vem abrilhantar esta antologia com o texto “*Insects as human food: an overview*”, tema que o levou até o *Programa do Jô* para falar dessa gastronomia extravagante, para alguns, porém habitual, para outros. No segundo artigo, intitulado “*Reflexões sobre a lei formal e as regras locais: a reprodução do conhecimento tradicional através das relações sociais entre gerações em comunidades quilombolas*”, as autoras Noemi Porro e Sammy Sales socializam as experiências do tema a partir da realidade das quebradeiras de coco babaçu, do Maranhão. Gutemberg Guerra, em seguida, nos mostra os diversos usos dos chifres tanto em contexto brasileiro, como de outras sociedades. O texto do autor é recheado de curiosidades, de jocosidades; é mesmo suntuoso, no sentido iconográfico e informativo. A quarta contribuição, de Roberta Sá e colaboradores, descreve os aspectos etnoecológicos da pesca de quelônios na região de Santarém, no Pará. O ensaio de número 5, de Dalva Mota e colaboradores, discute o tema das políticas públicas focando as mulheres extrativistas de mangaba de Sergipe. O sexto artigo, de Ariadne Contente, faz uma apresentação, com a discussão de alguns elementos, da Reserva Extrativista

Caeté-Taperaçu, da região do Salgado Paraense. Sunny Petiza e colaboradores, no artigo de número 7, apresentam a etnoentomologia dos índios Baniwa, um texto repleto de elementos cosmológicos e etnobiológicos sobre os “insetos” nesta cultura.

O oitavo artigo, intitulado “*Impactos da legislação na pesquisa etnobotânica no Brasil, com ênfase na região amazônica*”, de Bernardo Tomchinsky e colaboradores, problematiza a questão da ética e das burocracias impostas pelo Estado em torno da autonomia e dos fazeres dos pesquisadores no labor cotidiano da investigação etnobotânica. O nono artigo, de autoria de Lucas Lima e colaboradores, registra o estudo desenvolvido com comunidades ribeirinhas, quilombolas e de agricultores sobre os usos do tucumã, uma palmeira útil para muitas populações humanas da Amazônia. Em seguida, Gabriela Souza e Irio Conti, no décimo ensaio, debatem a questão da segurança alimentar e nutricional no âmbito dos povos e comunidades tradicionais e do cenário das políticas públicas. A questão da divisão do trabalho e das relações de gênero na região de Bragança, Pará, é o assunto tratado pelas autoras Norma Vieira, Deis Siqueira, Marcella Ever e Maria Gomes, no décimo primeiro artigo do dossiê. No artigo número doze, Mariana Ramos e colaboradores, movem o cenário para a outra ponta do Brasil e discorre sobre a etnografia de práticas relacionadas à agricultura e ao artesanato no contexto do Rio Grande do Sul. Pierre Azevedo e Flávio Barros, no décimo terceiro artigo, nos apresentam a experiência vivenciada com os ribeirinhos da várzea amazônica na região de Abaetetuba/Pará no contexto da mucura (*Didelphis marsupialis*), um animal apreciadíssimo na gastronomia local. Neste artigo são socializados aspectos etnoecológicos da relação da população com este paradoxal representante da fauna brasileira. O penúltimo artigo, o 14º, é de autoria de Hilton P. Silva, que faz uma reflexão oportuna e desafiadora sobre o tema da pegada ecológica, da sustentabilidade e a questão indígena. Por fim, Carla Rocha, no décimo quinto artigo, nos brinda com um fragmento de sua tese de doutoramento empreendida junto aos agricultores familiares da Transamazônica e Xingu. Ela socializa os conhecimentos locais dos atores acerca de alguns aspectos da natureza em conexão com as práticas agrícolas.

O ensaio fotográfico neste dossiê, intitulado “*A magia do Riozinho do Anfrísio, Terra do Meio*”, é de Flávio Barros, e apresenta uma estética desse lugar encantado, de natureza exuberante, de uma cultura que nasce da relação singular do homem com a água e a mata em suas mais diferentes dimensões. Os resumos neste volume são de Camila Vieira-da-Silva, Joari de Arruda, Diego Furtado e Amintas Jr.

Não podemos deixar de agradecer a todos que contribuíram com o seminário, em especial aos estudantes do grupo BioSE (Grupo de Estudos Interdisciplinares sobre Biodiversidade, Sociedade e Educação na Amazônia, do NCADR) e do Laboratório de Estudos Bioantropológicos em Saúde e Meio Ambiente (LEBIOS) do IFCH, ao PPGA, ao PPGAA, ao PPBA, a PROPESP/UFGA, a Capes,

ao ICMBio, aos colegas professores da UFPA, ao Moacir Pereira que confeccionou nossas *logos* e cartazes, aos convidados que aceitaram o desafio de dialogar e trazer suas experiências, a direção do Instituto de Ciências da Arte (ICA), a Cléo Ferreira do PPGA, a Assessoria de Comunicação da UFPA. Esperamos que apreciem o dossiê. Boa leitura! E até o próximo seminário.

Flávio Bezerra Barros, Deis Elucy Siqueira e Hilton Pereira da Silva (organizadores do volume)

